

Currículo de formação para jovens praticantes do futebol: contribuições de especialistas da área **Training curriculum for young football players: contributions from experts in the field** **Currículo de formación para jóvenes futbolistas: aportes de especialistas en la materia**

*Elson Aparecido de Oliveira, **Leilane Alves de Lima, ***Carine Collet, ****Riller Silva Reverdito

*Centro Universitário de Várzea Grande (Brasil), **Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (Brasil), ***Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), ****Universidade do Estado de Mato Grosso (Brasil)

Resumo. A formação de jovens futebolistas tem sido um tema de interesse nos últimos anos, sendo relevante o debate sobre o currículo que norteia o processo de treino em longo prazo. Que subsídios os currículos de formação de jovens futebolistas nas etapas de iniciação e especialização devem direcionar? Objetivamos apresentar elementos-chaves para a reflexão e elaboração de currículos de formação para jovens futebolistas em longo prazo a partir das contribuições de especialistas no âmbito do futebol. Consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratório em que se entrevistou nove especialistas na área (entre treinadores e pesquisadores) a partir de um roteiro semiestruturado. Os dados foram transcritos e analisados a partir da técnica de análise temática. Os resultados mostram que os currículos de formação devem considerar que: o currículo serve para estruturar o processo de formação, devendo levar em consideração aspectos contextuais; deve-se ter princípios para organização e sistematização do conteúdo; deve ter clareza sobre o processo de competição e sua adequação; existem nível e conteúdo específico de jogo para as etapas de iniciação e especialização em futebol, o processo avaliativo de ser capaz de envolver ativamente os sujeitos em formação e ser diversificado (qualitativo e quantitativo). Com os achados desta pesquisa se tem subsídios iniciais para os múltiplos cenários de oferta do futebol refletirem suas intencionalidades formativas, construir e operacionalizar seus currículos formativos fomentando um percurso capaz de gerar experiências e desenvolvimento biopsicossocial atrelado ao desenvolvimento esportivo.

Palavras-chave: Currículo. Futebol. Desenvolvimento Esportivo. Jovens Atletas. Pedagogia do Esporte.

Abstract. The training of young footballers has been a topic of interest recently, and the debate on the curriculum that guides the long-term training process is relevant. What subsidies should the training curricula for young footballers in the initiation and specialization stages address? The aim is to present key elements for reflection and the development of training curricula for young footballers in the long term, based on the contributions of experts in the field of soccer. This is a qualitative, descriptive-exploratory study in which nine experts in the field (including coaches and researchers) were interviewed using a semi-structured script. The data was transcribed and analyzed using the thematic analysis technique. The results strongly suggest that training curricula must consider : the curriculum serves to structure the training process and must consider contextual aspects; there must be principles for organizing and systematizing the content; there must be clarity about the competition process and its suitability; there must be a specific level and content of play for the stages of initiation and specialization in soccer; the evaluation process must be able to actively involve the subjects in training and be diversified (qualitative and quantitative). The findings of this research provide initial support for the multiple scenarios in which soccer is offered to reflect their training intentions, build and operationalize their training curricula, fostering a path capable of generating experiences and biopsychosocial development linked to sports development.

Keywords: Curriculum. Soccer. Sport Development. Young Athletes. Sport Pedagogy.

Resumen. La formación de jóvenes futbolistas ha sido un tema de interés en los últimos años, siendo relevante el debate sobre el currículo que guía el proceso de entrenamiento a largo plazo. ¿Qué subsidios deben dirigir los currículos de formación de jóvenes futbolistas en las etapas de iniciación y especialización? Nuestro objetivo es presentar elementos clave para la reflexión y elaboración de currículos de formación para jóvenes futbolistas a partir de las contribuciones de especialistas en el ámbito del fútbol. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo descriptivo-exploratorio, en la que se entrevistaron a nueve especialistas en el área (entre entrenadores e investigadores) mediante un guion semiestructurado. Los datos fueron transcritos y analizados mediante la técnica de análisis temático. Los resultados muestran que los currículos de formación deben considerar que: el currículo sirve para estructurar el proceso de formación, debiendo tener en cuenta aspectos contextuales; se deben establecer principios para la organización y sistematización del contenido; debe haber claridad sobre el proceso de competición y su adecuación; existen niveles y contenido específico del juego para las etapas de iniciación y especialización en fútbol; el proceso de evaluación debe ser capaz de involucrar activamente a los sujetos en formación y ser diversificado (cualitativo y cuantitativo). Con los hallazgos de esta investigación, se tienen subsidios iniciales para que los diversos escenarios de oferta de fútbol reflexionen sobre sus intencionalidades formativas, construyan y operacionalicen sus currículos formativos, fomentando un camino capaz de generar experiencias y desarrollo biopsicossocial vinculado al desarrollo deportivo.

Palabras clave: Currículum. Fútbol. Desarrollo Deportivo. Jóvenes Atletas. Pedagogía del Deporte.

Fecha recepción: 20-08-23. Fecha de aceptación: 21-12-23

Elson Aparecido de Oliveira
elson.oliveira@univag.edu.br

Introdução

A participação e formação esportiva representa uma área de dinâmica complexa, sendo a chave para o bom desenvolvimento do praticante de esporte comumente inferida a qualidade das relações, engajamento, cenários

apropriados, suporte familiar e oferta de experiências formativas adequadas no longo prazo (Ivarsson et al., 2015; Côté, Turnnidge, Vierimaa, Evans & Galatti, 2017; Sullivan, Woods, Vaughan & Davids, 2021; Machado et al., 2021; Pramadhan, Santosa, Supriadi & Karisman, 2022; Sweeney, Horan & Macnamara, 2022; Reverdito et al.,

2023). Nos últimos anos, há um debate crescente a respeito da formação de futebolistas, sustentado pela busca por maximizar os sistemas de participação e formação de novos praticantes da modalidade (Ford et al., 2012; Machado et al., 2021; Sweeney et al., 2022). A temática currículo de formação de jovens praticantes de futebol tem sido então colocada em discussão na pedagogia do esporte, por potencialmente otimizar a formação de futebolistas e treinadores/as (Thiengo & Scaglia, 2020; Pramadhan et al., 2022).

A concepção de currículo adotada no futebol na atualidade o caracteriza como um documento formal de caráter norteador, que implica em direcionamento para o planejamento e aplicação das experiências esportivas no longo prazo (Boyer, Barquero & Tomás, 2018; Thiengo & Scaglia, 2020). Currículo é um termo comum no âmbito da educação e, redirecionado ao esporte, tem considerada a sua essência de caminho, pista ou trajetória, que delinea as diferentes ações pedagógicas que são marcadas por escolhas, relação de identidade, cultura e poder (Sacristán, 2013; Silva, 2016; Thiengo & Scaglia, 2020). Oliveira e Reverdito (2021) apontam o currículo como uma plataforma pedagógica de dinâmica sistêmica-ecológica que, ao considerar as pessoas e contextos em desenvolvimento, promove suporte para as ações de gestores/as e treinadores/as a respeito da organização, sistematização, intervenção e avaliação do desenvolvimento esportivo.

Considerando a natureza imprescindível do currículo formal em programas de desenvolvimento de praticantes de futebol (Boyer, Barquero & Tomás, 2018; Thiengo & Scaglia, 2020; Oliveira & Reverdito, 2021), há então graves problemas, dentre os quais figuram o fato de muitos espaços que ofertam o treino do futebol para jovens ainda não possuírem currículo formal, dependendo da iniciativa de seus treinadores/as para a criação de uma lógica de formação adequada no longo prazo. Também da inconsistência ou incoerência das ações entre organizações, matriz curricular e prática do treinador/a na aplicação do currículo (Sweeney et al., 2022). Somado a isso, há escassez de estudos que discutam a partir de diferentes especialistas¹ (pesquisadores/as, treinadores/as, gestores/as) em futebol, o que um currículo destinado a formação de jovens futebolistas deve considerar em sua matriz no processo de iniciação e especialização.

Aparentemente, é então oportuno refletir possibilidades de estruturação de currículos para jovens praticantes de futebol na contemporaneidade. Se já se defende o currículo como imprescindível para os programas de desenvolvimento de futuros futebolistas (Boyer, Barquero & Tomás, 2018; Thiengo & Scaglia, 2020; Oliveira & Reverdito, 2021), ainda é imprecisa a resposta à questão: quais recomendações uma matriz curricular para a iniciação e especialização esportiva em futebol deve propor na contemporaneidade? Nesse ponto, ouvir especialistas com

experiências práticas na intervenção, também no âmbito da pesquisa em futebol, torna-se relevante.

Identificar como a ciência e o campo prático estão percebendo e concebendo o processo de formação de futebolistas na atualidade pode permitir avanços sobre a conscientização para o delineamento de currículos nos diferentes espaços de desenvolvimento do futebol. Portanto, objetivamos apresentar elementos para a reflexão e elaboração de currículos formativos para jovens futebolistas a partir de especialistas no âmbito do futebol. Justificamo-nos na possibilidade de evidenciar indicadores curriculares para os programas de formação de futebolistas, especialmente nas etapas de iniciação e especialização. Este campo de debate colocado no bojo das discussões em Ciências do Esporte, especialmente em Pedagogia do Esporte, tem potencial de contribuição no fomento da elaboração e reflexão de currículos formativos, impactando múltiplos espaços que ofertam o futebol para jovens.

Método

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com caráter descritivo-exploratório. Os participantes foram selecionados por conveniência (Freitag, 2018), sendo composta por nove voluntários, dentre mestre e doutores da área de Educação Física e/ou Esporte. Os participantes do estudo consistiram em líderes ou pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa brasileiros dedicados ao estudo do futebol, certificados no Brasil pelo Diretório de Grupos de Pesquisa. Os voluntários apresentavam atuação ou experiência na carreira em cargos de gestão ou treinador da modalidade em alguma etapa da formação esportiva.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada que seguiu um roteiro com questões geradoras, abordando temas relacionados ao conceito, organização do currículo, e a sistematização do conteúdo considerando as etapas de iniciação e especialização no futebol. Para a realização das entrevistas foi utilizado um aplicativo de chamada audiovisual de modo online (síncrono), sendo assegurado o conforto e ambiente agradável para o procedimento de coleta de dados. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso (CAAE: 01243018.8.0000.8124), Cuiabá-MT, Brasil.

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio dos procedimentos contidos na análise temática (AT) proposta por Braun, Clarke e Weate (2016). Essa técnica é utilizada para compreender, identificar, descrever e interpretar significados em um conjunto de dados qualitativos. Desta forma, para o desenvolvimento da análise, adotamos as seis

¹ Estamos chamando de especialista, excepcionalmente neste estudo, os sujeitos que possuem graduação, mestrado e doutorado, e que atuam ou atuaram como pesquisadores em grupos de pesquisa de futebol registrados nacionalmente,

treinadores/as em alguma etapa de formação esportiva ou como gestores em programas ou clubes de futebol.

fases propostas na AT: (1) familiarização com os dados, (2) codificação, (3) desenvolvimento dos temas, (4) revisão dos temas, (5) nomeação e (6) escrita. Na fase 1, conduzidos pela pergunta e objetivo do estudo, realizamos uma densa leitura que nos permitiu compreender os significados expressos no conjunto de dados e tomar nota das partes pertinentes ao estudo. Essa leitura não foi conduzida por nenhuma categoria a priori, o que caracteriza um envolvimento com os dados do tipo indutivo. Na fase 2, os excertos separados anteriormente foram reduzidos e transformados em códigos a partir de uma análise a nível latente e semântico. Na fase 3, os códigos que apresentavam um padrão de significado semelhante foram agrupados, possibilitando que criássemos os temas provisórios.

Após chegar aos temas provisórios criamos um mapa conceitual para conferir se os temas tinham um significado coerente e refletiam dados relevantes para responder à pergunta do estudo. Na fase 4 iniciamos uma revisão dos temas. Para isso, retornamos a fonte de dados original para confirmar se representavam fielmente o conjunto de dados. Na fase 5 passamos os temas por uma descrição detalhada para compreender o significado individual e a relação entre

eles. Esse processo permitiu que chegássemos ao melhor termo para expressar a ideia central dos temas. Por fim, na última fase realizamos a revisão final dos dados e iniciamos o processo de escrita dos resultados. Após concluir todas as etapas chegamos a 5 temas: Princípios para organização e sistematização do conteúdo; Orientações para competição formativa; Currículo estruturara o processo de formação considerando os aspectos contextuais; Conteúdos da iniciação e especialização e Avaliação.

Todas as fases da AT foram realizadas em conjunto pelo primeiro e segundo autor em forma de “revisão por pares” (Culver, Gilbert & Trudel, 2003), utilizando o software para análise qualitativa Nvivo10.

Resultados

A partir da análise das entrevistas com os especialistas chegou-se aos temas para a discussão. Os dados apresentam-se num compilado, com pilares que podem balizar a reflexão sobre currículos de formação da iniciação à especialização do futebol, representado na figura 1.

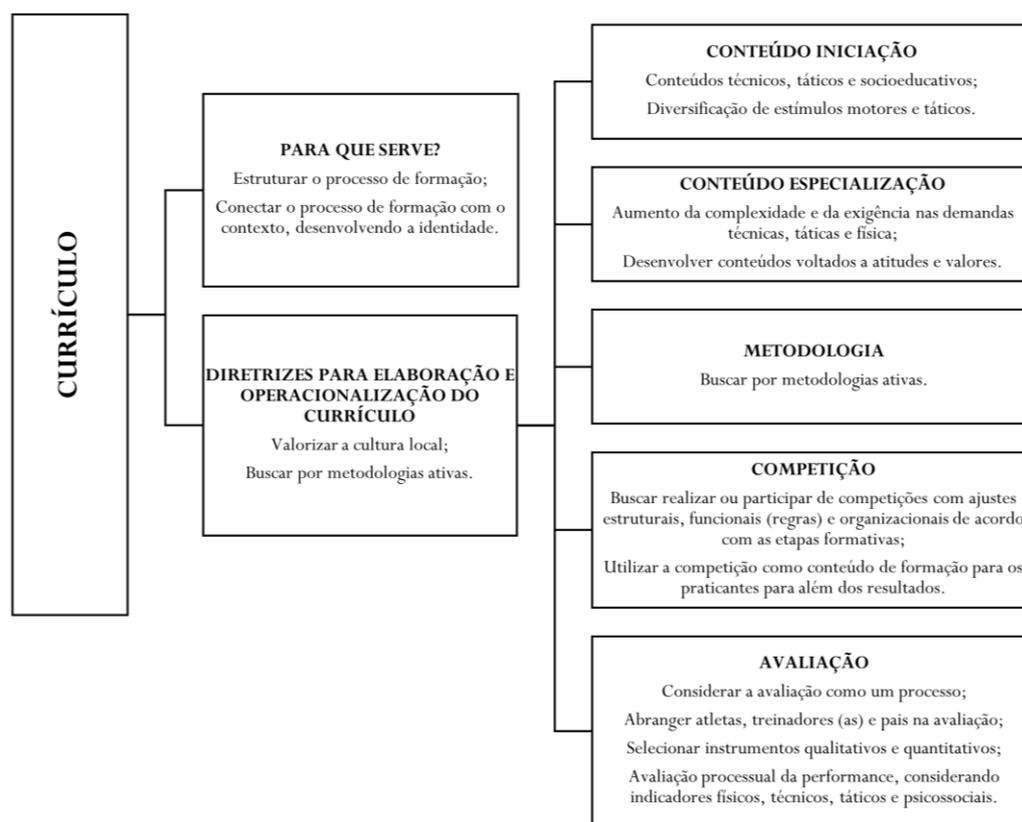


Figura 1. Aspectos a serem considerados na organização de currículos para jovens futebolistas. Fonte- Autores a partir dos dados da pesquisa.

Os resultados obtidos mostram que os currículos de formação devem considerar: 1- que o currículo serve para estruturar o processo de formação, devendo levar em consideração aspectos contextuais; 2- deve-se ter princípios para organização e sistematização do conteúdo; 3- Estruturação dos grupos de jogadores e adequação do

processo de competição; 4- que existem níveis de jogo e conteúdos específicos para cada etapa (iniciação e especialização); 5- o processo avaliativo deve ser capaz de envolver ativamente os sujeitos em formação e ser diversificado (qualitativo e quantitativo).

A seguir apresentamos quadros temáticos que compilam

os principais achados inerentes as informações fornecidas pelos especialistas investigados. Na tabela 01, apresentamos as concepções e funções do currículo de formação. Para os especialistas o currículo pode ser expresso em diferentes formas, mas tem finalidade de estruturar o processo de formação dos futebolistas subsidiando as ações intencionais

relacionadas ao processo de ensino-treino da modalidade. Para que isso seja feito deve considerar os contextos, princípios e recursos humanos. Logo, o currículo está relacionado a cultura, contexto e as projeções associadas ao jogar futebol em algum nível advindo de um processo relacional entre pessoa e processo de ensino sistematizado

Tabela 1.

Concepções e funções do currículo de formação

Tema 1: O currículo serve para estruturar o processo de formação, devendo levar em consideração aspectos contextuais	
Subtema- Estruturar processo de formação	
Entrevistado 5-	“Currículo a gente vê que tem aquela noção de percurso, de trajetória, de caminho. Então é você ter uma visão ampla do processo de formação, que é o conceito que vem da educação, mas a gente tem tentado fazer aproximações dele com o esporte”.
Entrevistado 3-	“E o Currículo de Formação, ele serve justamente para o ensino do esporte, no caso está se discutindo no futebol, para colocar certos conteúdos sequenciais, contínuos e repetitivos para que haja um aprendizado”.
Subtema- Currículo como uma organização relacionada ao contexto	
Entrevistado 1-	“A gente tem que ter bastante cuidado de a gente não copiar modelos, não enrijecer e, o mais importante para mim, aproveitar as características regionais, culturais do povo brasileiro. Porque se a gente perder isso, estamos jogando para trás anos de cultura, cultura futebolista, cultura popular, cultura. Encerrar uma geração a nível cultural, e pior que isso, encerrar um país a nível cultural, porque o futebol, o Samba, é cultural. Então a gente precisa melhorar nossas metodologias de ensino, criar um currículo referencial. Mas, a partir daquilo que nós brasileiros entendemos como característica importante para o ensino do futebol e não copiar modelos prontos”.
Entrevistado 4-	“Então, na minha concepção, esse currículo ele tem que ser a ponte entre a sociedade e a instituição e entre os jogadores e o futuro. Se ele não for isso, ele corre o risco de ser um documento do qual, ele não cumpre o seu papel”.
Entrevistado 5-	“O currículo tem que estar articulado com o contexto”.

Fonte-autores.

Na tabela 02, os especialistas trazem como base para a organização do currículo os aspectos contextuais (histórico, culturais e sociais) e das pessoas. Devendo esses conteúdos serem sistematizados a partir de metodologias com caráter

interacionistas, que considerem o jogador como um ser ativo na aprendizagem e se baseie no jogo para desenvolver as habilidades para aprender e treinar o futebol.

Tabela 2.

Princípios para organização e sistematização do conteúdo do currículo

Tema 2: Deve-se ter princípios para organização e sistematização do conteúdo	
Subtema- Valorização da cultura local	
Entrevistado 2-	“Tem alguns valores que alguns contextos vão ser mais salientes, então se você pegar um projeto que está em vulnerabilidade social, vai ser diferente de uma equipe que está em uma escola particular ou clube de futebol, então vai ter que algumas situações que vão ser mais salientes ”.
Entrevistado 6-	Então é importante você mostrar que no MT tem futebol, que no Tocantins tem futebol, que na Paraíba tem futebol, ou seja, é importante você trabalhar esses aspectos, os clubes onde as pessoas jogavam, onde a comunidade joga, os clubes da comunidade, valorizar isso é muito importante para que não haja esse sentimento de que se eu não faço parte das ligas dos campeões, se eu não faço parte da série A do brasileiro eu não esteja frustrado com isso.
Subtema- Abordagem Metodológica Interacionista	
Entrevistado 7-	“Então eu vou partir de uma lógica maior é que é o jogo pensando em organizar e estruturar esses conteúdos. Então eu tenho talvez macro conteúdos que vão ser desenvolvido em micros conteúdos que vão ser administrados por esse professor ao longo da estruturação do currículo que ele estabeleceu”.
Entrevistado 1-	“tenho convicções de que metodologias que estão por baixo guarda-chuva interacionista, que são metodologias de ensino pautadas no jogo, elas têm suas potencialidades”.

Fonte-autores.

Os especialistas concordam que se deve refletir melhor as maneiras de categorizar os jogadores e que a competição deve ser adequada ao nível de jogo dos participantes e etapa da formação. Nesse sentido, deve-se refletir sobre critérios como maturação, idade cronológica e nível de jogo, também combinar nas fases iniciais mudanças a nível estrutural (tamanho, altura, peso de bola, traces e campo) e funcionais (regras, número de jogadores e formato).

Na iniciação deve haver uma maior manipulação sobre os aspectos estruturais e funcionais, enquanto na etapa de especialização deve adotar um formato mais próximo do formal. Assim, percebe-se que a competição deve ter seu nível, formato estrutural e funcional sendo elevado ao longo das etapas da formação. Contudo, deve-se se atentar para a atuação do treinador/a e pais nesse processo, para que o mesmo seja otimizado, sendo um espaço de formação. Como pode ser observado nas falas contidas na tabela 03.

Na tabela 04, os especialistas sinalizaram como conteúdo para a **iniciação** do futebol os elementos técnicos, táticos, a vivência e aprendizagem das várias posições que podem ser desempenhadas no jogo, seja no ataque ou defesa.

Também, destacaram ser importante incorporar ao processo intencional de ensino os aspectos socioeducativos. Para a **especialização** do futebol é indicado o aumento na cobrança no domínio e execução de competências e habilidades específicas do jogo. Os sistemas e princípios táticos, as capacidades físicas e técnicas são elementos considerados centrais a serem especializados. Há, contudo, a sinalização da inserção de conteúdos de caráter socioeducativo.

No geral, a fase de formação deve apresentar, segundo os especialistas, um aumento no nível de jogo e da complexidade e exigência das ações, a fim de otimizar o desempenho esportivo.

Tabela 3.

Currículo e as adequações nas competições para jovens

Tema 3: Estruturação dos grupos de jogadores e adequação do processo de competição	
Subtema- Estruturação dos grupos de treino	
Entrevistado 1-	"Então penso que a gente tem que trabalhar um modelo híbrido em que você considere a idade, mas junto com a idade você considere aquilo que eles têm chamado ali de compreensão do jogo né, de uma competência tática, acredito que vai ter criança de 6 anos que tem possibilidade de jogar com outras de 8 pela competência que ela tem de compreensão do jogo, e isso, eu acho que tem que ser considerado".
Entrevistado 6-	"Por conta dos campeonatos, ainda a maioria dos treinadores, seja ele da escolinha ou do alto rendimento, na formação, eles ainda estão preocupados em treinar aquela categoria porque o campeonato naquele ano é na naquela categoria, então eles são muito assim, o norte deles é o campeonato, o que baliza eles, deveriam ter essa consciência de hoje eu vou desagrupar, hoje vou agrupar ou então dentro do meu grupo eu vou criar subgrupos. Se a gente começar a entender que isso é importante, isso pode ser muito benéfico para formação do jogador".
Subtema- Adaptações necessárias	
Entrevistado 5-	"É penso que esses ajustes (tamanho do campo, número de jogadores, tempo de jogo), deveria ser adequado a categoria, a idade. Vamos trabalhar com fatiamento do campo, para acontecer dois jogos pelo menos ao mesmo tempo pensando no campo, ou até 4. Dependendo do tamanho de uma quadra de futsal. A gente entende que quanto mais novos a gente trabalhar com grupos menores, ele vai ter mais possibilidade de tomar decisão ficar com a bola participando ativamente do jogo".
Fonte-autores	

Tabela 04.

Adequações dos conteúdos as etapas de ensino

Tema 4: Existem níveis de jogo e conteúdos específicos para cada etapa (iniciação e especialização)	
Subtema- Conteúdos técnicos, táticos e físicos	
Entrevistado 6-	"É complexa essa coisa do qual conteúdo para iniciação, na verdade a gente tem esse conteúdo vários parâmetros técnicos, vários táticos; lista eles, os principais".
Entrevistado 9-	"Então acredito os conteúdos, os fundamentos técnicos e depois passando para os princípios gerais e operacionais, talvez, vai colocar algumas outras regras, mas deve trabalhar muito nessa".
Entrevistado 3-	"A primeira coisa de tudo que eu me baseio é a teoria do Alcides para ensinar: relação com bola, a estruturação do espaço e a comunicação na ação".
Subtema- Diversificação de atividades e posições	
Entrevistado 3-	"Olha, na iniciação hoje eu penso um tipo de prática que devo substituir a especialização precoce pela variabilidade precoce e dar muitos estímulos na fase de iniciação. Esses estímulos podem ser através do futebol, das práticas do futebol de rua. A gente deveria resgatar cada vez mais nos treinos".
Subtema- Socioeducativo	
Entrevistado 4-	"O currículo necessariamente, obrigatoriamente, tem que contemplar quais valores eu quero. Porque, o que eu quero deixar para o meu mundo, vai depender do tipo de gente que eu vou deixar para esse mundo! Ai, é o mais importante, na iniciação esportiva".
Subtema- Aumento da complexidade e exigência sobre os aspectos táticos, técnicos	
Entrevistado 2-	"Eu acredito que, por exemplo, pensando na dimensão técnico-tático você começa a trabalhar mais em nível de tática grupal, coletiva. Já começa a trabalhar mais isso, até pensando nas competências ou indicadores onde a comunicação motora melhora, eu consigo reconhecer o meu companheiro, o meu adversário para que em um movimento que ele faça, tento antecipar a tomada de decisão dele então. Especialização na ação, a relação com a bola começa fluir mais, o jogo quando eu tiver com a posse então eu já consigo me organizar mais a nível coletivo para tentar pressionar ele e fechar os espaços e tomar a posse da bola. A gestão do espaço é de forma mais organizada até pelo nível de compreensão. Acredito que começasse a se trabalhar uma defesa com referência zonal onde eu entro em nível de cooperação, eu tenho que cooperar com meus companheiros, eu já começo a tentar entender olhar a bola o adversário, eu vou ter que ir atrás do meu adversário, eu vou ter que marcar com cooperação dentro de uma linha, trabalho mais de linha, dentro de uma organização mais coletiva".
Fonte-autores.	

A avaliação deve ser processual, podendo acontecer por diferentes instrumentos, a fim de trazer informações sobre o processo de ensino, aprendizagem e performance dos jogadores. É sinalizado pelos especialistas que esse processo deve envolver de maneira mais ativa, pais e jogadores, não

sendo apenas um processo diretivo e seletivo, e sim um aporte pedagógico para a operacionalização do currículo. As falas que sustentam essas afirmações podem ser observadas na tabela 05.

Tabela 5.

Currículo e as bases para avaliar o processo de formação de jovens

Tema 5- O processo avaliativo deve ser capaz de envolver ativamente os sujeitos em formação e ser diversificado (qualitativo e quantitativo)	
Subtema- Avaliam o processo pais, atletas e treinadores/as	
Entrevistado 7-	"nós precisamos de avaliações que elas sejam não só quantitativas, mas qualitativas também. E que exista por parte dos sujeitos envolvidos uma possibilidade de uma avaliação que não se dê a partir daquele que oferece a atividade, mas também daquele que recebe".
Subtema- Avaliação processual do rendimento a partir de indicadores (tático, técnico, físico, socioafetivo)	
Entrevistado 5-	"agora alguns alunos que trabalharam com aqueles testes GPAI e principalmente do TSAP um teste que avalia ali volume de jogo e eficiência de jogo, eu acho interessante, porque acaba avaliando mais a participação da pessoa no jogo do que uma competência técnica. E quantas vezes ele recebeu a bola, dessas bolas quantas que ele aproveitou, quantas deu continuidade, quantas bolas ele roubou, daí você levanta o volume de jogo eu acho que traz um índice".
Entrevistado 4-	"Então nós geralmente vamos pela exceção para guiar nossos processos de formação. Não, não é a exceção, o restante! Só que esse restante que guia (o processo) não pode negligenciar a exceção. Não é porque vou fazer avaliação aeróbia, avaliação de velocidade, tático interativo, alguma avaliação observacional tática, em se tem um jogador lá que ele não atinge esses objetivos, eu vou tirar ele do processo? Então, se eu tenho um jogador habilidoso, que resolve o problema do jogo e mesmo assim vai mal nessas avaliações, eu vou excluir porque aqui tem que ser a distância percorrida no yo-yo, um pico de velocidade em outro teste? Não! Acho que precisamos de número na formação para guiar essas progressões.
Subtema- Instrumento para a avaliação processual	
Entrevistado 7-	"Enquanto antes, na iniciação, eu nem pensaria em uso de tecnologias para avaliar os meus alunos, na especialização talvez a tecnologia seja inevitável, de você ter aí por meio de uso desde GPS a filmagens de jogo, a utilização de softwares que ajudem a controlar esse processo. Mas, isso não exclui a sensibilidade do professor. Por isso que eu acho que um bom treinador da especialização tem que ter anos na iniciação".
Fonte-autores.	

Discussão

Objetivamos apresentar elementos para elaboração e reflexão do currículo formativo de jovens futebolistas a partir de especialistas no âmbito do futebol. Destarte, os especialistas conceberam o currículo como um instrumento referencial da organização da formação que deve ser vinculado ao contexto. Outros estudos sobre a formação de jogadores também apontam que o processo de formação deve manter relação de coerência com o contexto, o que revela a premissa de currículo como plano cultural de identidade (Bettega, Galatti, Ibáñez, Medina & Scaglia, 2019; Thiengo & Scaglia, 2020).

Boyer, Barquero e Tomás (2018), ao descrevem a elaboração curricular para futebolistas jovens em um clube espanhol, citam etapas organizacionais que perpassam da formulação de metas para treinadores/as e jogadores/as até a organização de um sistema de avaliação coeso. Para os autores o processo se inicia balizado pela questão: o que é o jogo e que tipo de jogador queremos? Compreender o currículo como um documento de identidade então pressupõe que há escolhas que se alinham a filosofia, missão e valores de cada instituição ou de regiões. Essa indicação dos especialistas representa um alerta aos ambientes de ensino/treino do futebol e federações, pois infere que mesmo havendo possíveis princípios consensuais acerca do desenvolvimento do jogador, esses ainda são ressignificados contextualmente na aplicação e ao longo do tempo (Bettega, Scaglia, Morato & Galatti, 2015). Refuta-se então a argumentação hipotética de currículo universal para o futebol, mantendo a diversidade na concepção do jogar e a singularidade da significância atribuída ao esporte.

Conectar o currículo ao contexto é sem dúvidas imperativo, como abordado por nossos investigados. Entretanto, houve fragilidade no discurso que pouco enfatizou o comprometimento ou função do currículo com a promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes inseridos no contexto do futebol, também com a não linearidade de um processo de desenvolvimento da aprendizagem e performance esportiva, que é um dos elementos importantes na elaboração de programas de desenvolvimento de futebolistas (Sweeney et al, 2021). Se o currículo for perspectivado no comprometimento do desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes, minimamente já se garante uma visão mais ampla sobre a ecologia da formação (Oliveira, Reverdito, Bettega, Galatti & Scaglia, 2017), gerando comprometimento com ações e valores que alcance diferentes dimensões, como o suporte parental, que influenciam na prática e permanência no esporte (Freire et al., 2023).

Na análise das contribuições, foi possível verificar duas prováveis concepções de organização curricular. Uma pensada na natureza sequencial de uma matriz com conteúdos gerais e específicos, e outra a partir de competências para o jogo. Não há dúvidas que existem

diferentes concepções de currículo. A mais tradicional aborda-o como uma matriz de conteúdo/disciplinas sequenciais invariável a ser seguida, sendo a evolução linear e progressiva. Há um problema da associação do currículo para a formação de futebolistas na contemporaneidade com uma grade de conteúdos e concepção de aprendizagem fechada, como acúmulo de informações. A fragilidade em pensar currículo por uma matriz linear de conteúdos do futebol está certamente atrelada a incipiente discussão da temática no Brasil (Oliveira et al., 2017), o que pode gerar conceitos e concepções generalistas de uma educação do passado para os novos dilemas no ensino do esporte.

Por outro lado, também observamos na fala dos especialistas uma matriz aberta, interpretada a partir da ideia de competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos para resolver demandas em situações específicas. Analisando essa possibilidade, os conteúdos não seriam o centro das experiências, mas os meios de desenvolvimento de habilidades e descoberta guiada, a fim de se gerar competência para o jogo (Scaglia, Reverdito, Leonardo & Lizana, 2013). Contudo, a premissa de competências se restringiu a capacidade de jogo, não abrangendo outros aspectos importantes para a participação e permanência no contexto de formação.

Logo, não basta só dizer que o currículo é importante e que deve ser construído, mas sim refletir qual o tipo de currículo deve ser estabelecido e a partir de qual base epistemológica ele será sustentado (Oliveira & Reverdito, 2021). Apesar da restrição da visão de competência ao saber procedimental, a contribuição dos especialistas que sugeriram uma abordagem curricular aberta e baseada em competências, talvez seja a que mais se aproxima dos dilemas atuais da aprendizagem e treinamento esportivo para jovens praticantes de modalidades coletivas. Contudo, precisamos destacar que há escassez de evidências científicas acerca de um currículo baseado em competências no desenvolvimento de futebolistas, que permitam afirmar sobre a hipótese.

Considerada a conceitualização, a função e estruturação curricular nos aprofundamos e questionamentos acerca do que uma matriz curricular para jovens futebolistas deveria contemplar e recomendar, avançamos em outros aspectos que um currículo pode orientar. Um dos elementos mais importantes referenciados consistiu no agrupamento dos praticantes para o processo de formação. Sweeney et al. (2021) sustentam a ideia de reflexão sistemática sobre a distribuição dos jogadores em grupos de treino, pois a idade maturacional representa um fator crucial que interfere na performance quando os jogadores estão organizados por idade cronológica (efeito da idade relativa). Mas, se aparentemente é simples resolver o dilema apenas agrupando os jogadores por idade biológica, os autores ainda lembram que essa alternativa que tenta equiparar os jogadores por nível maturacional, nem sempre poderá ser eficiente, visto que a capacidade cognitiva, emocional e social não tem sempre correlação estreita com a demanda

biológica.

Considerando esse contexto, os especialistas apresentaram alternativas para o agrupamento dos jogadores ao longo do desenvolvimento da formação, apostando em duas frentes, sendo a equiparação cronológica e a diversificação organizacional. Para os especialistas, o currículo deve indicar diferentes formas de organizar os jogadores, como por categoria, por nível de jogo ou por idade, e essa diversificação deve ser explorada ao longo das etapas de formação com a finalidade de manter o praticante em uma linha de desafio capaz de promover suas competências para um jogar cada vez mais inteligente. Parece-nos então ser vantajoso explorar com a devida cautela diferentes tipos de agrupamento ao longo do desenvolvimento da prática de futebol, garantindo experiências formativas adequadas e desafiadoras do ponto de vista da performance e da exploração de uma dinâmica não linear, como comumente observada no contexto do futebol de rua, especialmente na iniciação dos futebolistas (Machado, Thiengo & Scaglia, 2017; Machado et al., 2019).

Notamos dentre as contribuições, apesar de maior predominância de referências a conteúdos técnicos-táticos, que o currículo deve contemplar conteúdos e habilidades de diferentes dimensões relacionadas ao desenvolvimento futebolístico. Expõe-se que a formação de um futebolista é multifatorial e com características de engajamento precoce e deve ter a exploração de diversas experiências e conteúdos para o desenvolvimento dos jogadores, independente do cenário de prática (Ford et al., 2012; Willian & Macnamara, 2020) de maneira progressiva, de conteúdos gerais diversificados para os específicos.

Reverdito e Scaglia (2007) apontam para uma tendência de organização e gestão do processo formativo nos esportes coletivos, rompendo com a perspectiva tradicional. Machado et al (2021) reforça a premissa de que os conteúdos do futebol sejam cada vez mais contextualizados e as tarefas representativas, com ampla exploração em tempo de prática de jogo em detrimento a tarefas técnicas isoladas. Esse tipo de abordagem, ativa, tem sido preferida com significância no nível de satisfação e motivação por jogadores, especialmente na iniciação esportiva, por seu caráter dinâmico e atrativo, como releva o estudo de Barrero (2023), realizados com goleiros.

Scaglia (2014) propôs uma matriz de competência para a iniciação ao futebol, assim também Bettega, Scaglia, Morato e Galatti (2015), que fizeram a proposta de com princípios táticos para o orientar o processo de formação, integrando tática e técnica, visando o desenvolvimento contextualizado. Mas, apesar de os fatores biopsicossociais serem considerados fundamentais para o desenvolvimento dos jogadores, os conteúdos de ordem cognitiva e psicossocial estão em escala muito ínfima se comparado aos conteúdos técnicos e táticos. Logo, reforçamos a necessidade de consideração das diferentes dimensões que demandam habilidades específicas e competências para a permanência em algum nível (recreação, saúde, lazer) no ambiente esportivo e para performance esportiva.

Para a prática do currículo, os especialistas foram levados a refletir sobre como colocar em prática os conteúdos sugeridos para a matriz curricular. Centraram-se no desenvolvimento das competências para o jogo, sendo consenso a utilização de estratégias metodológicas ativas (Bettega et al., 2015; Machado et al., 2017; Machado et al., 2019), que permitem mais autonomia, descoberta guiada, desenvolvimento perceptivo-cognitivo e perceptivo-motor adequados. O conjunto de estratégias metodológica que transcendem os modelos tradicionais têm sido difundidas nas últimas décadas e representam um novo plano paradigmático para a formação de futuro futebolistas (Machado et al., 2019). As abordagens de ensino baseada no jogo assumem papel importante no desenvolvimento da capacidade de jogo, especialmente aos aspectos da tomada de decisão e criatividade. Porém, os especialistas não conseguiram avançar em contribuições estratégicas-metodológicas para o desenvolvimento de habilidades e conteúdos que transcendem a natureza do jogo, especialmente, sobre dinâmicas de apoio familiar, desenvolvimento de relações interpessoais. Tal constatação é ainda uma fragilidade que diferentes programas de formação devem se atentar para criar ambientes de desenvolvimento mais adequados ao desenvolvimento biopsicossocial (Sweeney et al., 2021).

Como referenciado na introdução, buscamos recomendações para a matriz curricular considerando as etapas de iniciação e especialização no futebol. Acerca dos conteúdos, os especialistas contribuíram indicando diferentes elementos, havendo consenso sobre a progressão de experiências saindo de uma condição mais diversificadas para o jogo especializado. A partir da análise, pode se perceber uma acentuação da exploração de um engajamento precoce diversificado nos conteúdos do jogo de futebol na iniciação indo em direção a um progressivo processo de especialização tático-técnica-física. Provavelmente a ideia de conteúdos de diferentes dimensões pode impactar desvantajosamente se eles forem tratados de maneira isolada, desassociado ao comportamento no ambiente competitivo esportivo, fragmentado. Logo, critica-se a visão fragmentada de conteúdos e propõe-se a reflexão da integração de diferentes conteúdos, organizando sistemicamente as dimensões de modo interdependente e contextualizado (Bettega et al., 2015).

Sobre a competição para a iniciação e especialização, os especialistas concordam sobre a necessidade de se adequar o formato competitivo as características da etapa de formação. Nesse sentido, foi sugerido que os currículos devem orientar nas fases iniciais competitivas no futebol em mudanças a nível estrutural (tamanho, altura, peso de bola, traces e campo) e funcionais (regras, número de jogadores e formato). Na etapa de especialização, porém, foi apontado que se deve adotar um formato mais próximo do formal (adulto). Assim, percebe-se que a competição deve ter seu nível e formato estrutural e funcional sendo elevado ao longo das etapas da formação, e deve ser oferecida em

diferentes formatos (Wiersna, 2005; Bettega et al., 2020; Sweeney et al., 2021). Ainda, deve-se se atentar para a atuação do treinador/a e pais nesse processo, para que se otimize o processo de desenvolvimento, principalmente na iniciação. Os treinadores/as e pais são uma rede de suporte importante para o contexto de desenvolvimento (participação e permanência).

Por fim, das contribuições propostas acerca da matriz curricular, notamos uma fragilidade no componente avaliação da performance do jogo, dos treinadores/as e do currículo. Houve limitação acerca de instrumentos avaliativos e critérios claros de avaliação dos processos e agentes, o que pode evidenciar também uma fragilidade em Pedagogia do Esporte sobre a temática. No entanto, das propostas apresentadas, foi destacado a premissa de avaliação qualitativa e quantitativa na formação ao longo do tempo. Adicionalmente, fomentamos que a avaliação seja também contextualizada, em função da não linearidade da aprendizagem e desenvolvimento. Logo, deve ser contínua e a ativa de ambos os interessados (jogadores/as e treinadores/as) (Touguinhó, Galatti & Vasconcellos, 2023).

Conclusão

Apesar da necessidade de estudos aplicados sobre o currículo de formação nos diversos cenários de desenvolvimento do futebol, parece não haver dúvidas sobre a importância que a organização de um currículo pode gerar, especialmente, para legados formativos mais coesos acerca da participação de jovens no âmbito esportivo. Ao inquirir os especialistas da área sobre os elementos a serem considerados para os currículos de formação para as etapas de iniciação e especialização, vimos ser destacado que os currículos de formação devem considerar: aspectos contextuais; deve-se ter princípios para organização e sistematização do conteúdo; deve ter clareza no processo de competição e sua adequação; que existem níveis específicos de conteúdos e habilidades para as etapas de iniciação e especialização em futebol; que o processo avaliativo de ser capaz de envolver ativamente os sujeitos em formação e ser diversificado, contemplando as diferentes dimensões do rendimento.

Apesar das contribuições, consideramos que elas não são suficientes para que sejam generalizadas ou caracterizadas de modo irrefutável acerca das principais características ou aspectos de uma matriz curricular para a iniciação e especialização esportiva de futebolistas. Logo, se suscita a necessidade de novas pesquisas sobre a temática, com um maior número de participantes e, especialmente, pesquisas sobre a aplicação de currículo com características longitudinais. Por outro lado, os achados levantados por este estudo servem como ponto inicial para a reflexão emergente sobre o processo de elaboração do currículo e a sua aplicação nos ambientes de ensino e treinamento de futebolistas.

Agradecimento

Ao Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico da Universidade do Estado de Mato Grosso (CIPEEF/UNEMAT); Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEF-UFMT).

Financiamento

Programa Academia e Futebol, Ministério do Esporte (Convênio: Convênio nº 902335/2020). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa de Pós-graduação em Educação Física (Processo: 88881.710478/2022-01 – CAPES)

Referências

- Bettega, O. B., Galatti, L. R., Ibáñez, S. G., Medina, A. A., & Scaglia, A. J. (2019). Proceso de enseñanza-entrenamiento de jóvenes en el fútbol: posibilidades a partir de un modelo ondulatorio. *SPORT TK-Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte*, 8(2), 17-25.
- Bettega, O. B., Scaglia, A. J., Morato, M. P., & Galatti, L. R. (2015). Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. *Movimento*, 21(3), 791-801.
- Bettega, O. B., Scaglia, A. J., Pasquarelli, B. N., Prestes, M. F., Kssesinski, F. D. C., & Galatti, L. R. (2020). A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. *Motrivivência*, 32(62).
- Boyer, B. V., Barquero, S. N., & Tomás, E. M. (2018). Establecimiento de objetivos en el currículum formativo de los futbolistas. *Revista de Psicología aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico*, 3(1), 1-9.
- Braun, V., Clarke, V., & Weate, P. (2016). Usando a análise temática na pesquisa de esportes e exercícios. *Routledge manual de pesquisa qualitativa em esporte e exercício*, 1, 191-205.
- Côté, J., Turnnidge, J., Vierima, M., Evans, B., & Galatti, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: Galatti, L.R., Scaglia, A., Montagner, P.C., & Paes, R.R. (Eds.) *Pedagogia do esporte: desenvolvimento de treinadores e atletas* (pp. 15-40). Campinas, Brasil: Editora da Unicamp.
- Culver, D. M., Gilbert, W. D., & Trudel, P. (2003). A decade of qualitative research in sport psychology journals: 1990-1999. *The sport psychologist*, 17(1), 1-15.
- Ford, P. R., Carling, C., Garces, M., Marques, M., Miguel, C., Farrant, A., ... & Williams, M. (2012). The developmental activities of elite soccer players aged under-16 years from Brazil, England, France, Ghana, Mexico, Portugal and Sweden. *Journal of sports sciences*, 30(15), 1653-1663.
- Freire, R. C., de Oliveira Jaime, M., Ribeiro Contreira,

- A., Carvalho Ueda, L. S., Schatz Beninca, P. H., Barbosa Rinaldi, I. P., Rinaldi, W., Angillo Saad, M., & Borges, P. H. (2023). Proceso de entrenamiento deportivo y transición de categorías en fútbol: un análisis desde la teoría bio-ecológica de Urie Bronfenbrenner (Sports training process and transition of categories in soccer: an analysis from the bioecological theory of Urie Bronfenbrenner). *Retos*, 48, 380–387. <https://doi.org/10.47197/retos.v48.95920>
- Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. *Revista de estudos da linguagem*, 26(2), 667-686.
- Ivarsson, A., Stenling, A., Fallby, J., Johnson, U., Borg, E., & Johansson, G. (2015). The predictive ability of the talent development environment on youth elite football players' well-being: A person-centered approach. *Psychology of Sport and Exercise*, 16, 15-23.
- Machado, J. C., Aquino, R., Goes Junior, A., Júnior, J. B., Barreira, D., Travassos, B., ... & Scaglia, A. J. (2021). Macro and micro network metrics as indicators of training tasks adjustment to players' tactical level. *International journal of sports science & coaching*, 16(3), 815-823.
- Machado, J. C., Barreira, D., Galatti, L. R., Chow, J. Y., Garganta, J., & Scaglia, A. J. (2019). Potenciando a aprendizagem no contexto do futebol de rua: um caso de pedagogia não linear. *Educação Física e Pedagogia do Esporte*, 24 (2), 176-189.
- Machado, J. C., Mello, L. F. B. D. S., Góes Júnior, A., Teoldo, I., Galatti, L. R., O'connor, D., & Scaglia, A. J. (2022). Analysis of youth soccer players' development in amazonas state. *Journal of Physical Education*, 32, e3270.
- Machado, J. C., Thiengo, C., & Scaglia, A. J. (2017). A formação do treinador de iniciação esportiva: o que é preciso aprender para ensinar futebol. In: Galatti, L.R., Scaglia, A., Montagner, P.C., & Paes, R.R. (Eds.), *Pedagogia do esporte: desenvolvimento de treinadores e atletas* (pp. 167-187). Campinas, Brasil: Editora da Unicamp.
- Martín Barrero, A. (2023). Efecto de dos métodos de entrenamiento sobre la motivación en porteros de fútbol formativo (Effect of two training methodologies on motivation in goalkeepers in youth football). *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, 48, 207–212. <https://doi.org/10.47197/retos.v48.96937>
- Oliveira, E. A., Reverdito, R. S., Bettega, O. B., Galatti, L. R., & Scaglia, A. J. (2017). Currículo de formação no futebol: interface da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte. *Corpoconsciência*, 97-108.
- Oliveira, E. A., Reverdito, R. S. (2021). Currículo de formação de jovens futebolistas: plataforma pedagógica sistêmico-ecológica. In: Matias, W. B., Athayde, P. F. A. (Eds.). *Nas entrelinhas do futebol: espetáculo, gênero e formação*. (pp.167-186). Curitiba: Editora CRV
- Pramdhan, K., Santosa, A., Supriadi, D., & Karisman, V. A. (2022). Matching Fund Program Intervention For Early Age Football Coach Training For Understanding Indonesian Philanesian Curriculum. *Webology*, 19(2).
- Reverdito, R. S., & Scaglia, A. J. (2007). A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz. Journal of Physical Education*, 51-63.
- Reverdito, R. S., Fonseca, S., Lopes, A., Silva, K. A., Alves, L. S., Lima, L. A., Tavares, M. A., Gonçalves, C. E. (2023). Sources of Sport Satisfaction and Perceived Self-Efficacy Among Youth in a Competitive Environment. *Perceptual and Motor Skills*, 1, 1-18.
- Sacristán, J. G. (2013) O que significa o currículo? In: Sacristán, J. G. (Eds.) *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, p. 15-35.
- Sacristán, J. G. (2013). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Penso Editora.
- Scaglia, A. J. (2014) Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. In: Ishibashi, E. T., Nista-Picollo, V. L. (Eds.), *Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais* (pp.16-67). Campinas: Papirus.
- Scaglia, A. J., Reverdito, R. S., Leonardo, L., & Lizana, C. J. R. (2013). O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento*, 19 (4), 227-249.
- Silva, T. (2016). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Autêntica.
- Sullivan, M. O., Woods, C. T., Vaughan, J., & Davids, K. (2021). Towards a contemporary player learning in development framework for sports practitioners. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 16(5), 1214-1222. <https://doi.org/10.1177/17479541211002335>
- Sweeney, L., Horan, D., & MacNamara, Á. (2022). Premature professionalisation or early engagement? Examining practise in football player pathways. *Frontiers in Sports and Active Living*, 3, 660167
- Thiengo, C. R., Scaglia, A. J. (2020) *O futebol e os futebolistas do futuro: análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso* (1ª ed.) Brasília: Trampoline Editora.
- Touguinhó, D., Galatti, L. R., & Vasconcellos, F. V. (2023). Como avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol?. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (47), 1031-1040. <https://doi.org/10.47197/retos.v47.95568>
- Wiersma, L. D. (2005). Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. *Quest*, 57(4), 376-391.
- Williams, G., & MacNamara, Á. (2020). "I Didn't Make It, but...": Deselected athletes' experiences of the talent development pathway. *Frontiers in Sports and Active Living*, 2, 24.